

ROUBO DE ESCRAVOS NO SÉCULO XIX: EDIÇÃO SEMIDIPLOMÁTICA E ANÁLISE CODICOLÓGICA DE UM PROCESSO CRIME DE LARANJEIRAS

Jêrlas Matos de Oliveira¹
Alan dos Santos Silva²

GT1: LITERATURA E CULTURA

RESUMO

O objetivo deste trabalho é apresentar uma breve descrição codicológica bem como os resultados parciais da edição semidiplomática (CAMBRAIA, 2005; SPINA, 1990) de processo crime no século XIX, uma das categorias apontadas por Simões; Kewitz (2010), que está localizado no acervo do Arquivo do Poder Judiciário (APJ), na cidade de Aracaju/SE, sob a cota 2611, 01, 02. Esse processo versa sobre o roubo de dois escravos na Villa de laranjeiras. As normas de edição utilizadas para a confecção deste trabalho seguiram o padrão adotado pela equipe nacional do PHPB. Esperamos que a inserção de nossa edição ao banco de dados do PHPB/SE contribua para as análises linguísticas do projeto nacional e que, em contraste com os dados já gerados por outros doze estados, consigamos descrever e entender o funcionamento de nossa língua em tempos pretéritos. A presente proposta está vinculada ao trabalho desenvolvido por parte da equipe de Sergipe, responsável pela constituição do banco de dados diacrônicos, que participa do projeto nacional e interinstitucional intitulado Para a História do Português Brasileiro (PHPB). O PHPB/SE tem como propósito descrever a realidade linguística do português de Sergipe dos últimos três séculos, enquadrando-se na metodologia de trabalho do projeto coletivo, de levantamento de fontes específicas e representativas, oriundas de levantamentos em arquivos históricos.

Palavras-chave: Crítica Textual. Manuscrito oitocentista. PHPB/SE. Língua portuguesa. Processo crime.

RESUMEN

La presente propuesta está vinculada al trabajo desarrollado por parte del grupo de Sergipe, responsable por la constitución del banco de datos diacrónicos, que participa del proyecto nacional e interinstitucional titulado *Para a História do Português Brasileiro* (PHPB). El PHPB/SE tiene como propósito describir la realidad lingüística del portugués de Sergipe de los últimos tres siglos, alineándose con la metodología de trabajo del proyecto colectivo, de levantamiento de fuentes específicas y representativas de los archivos históricos. Los *corpora* del proyecto nacional y, consecuentemente, de los subproyectos estatales vinculados a él, son definidos por Simões; Kewitz (2010) a partir de la categorización de *corpus* común mínimo. El objetivo de este trabajo es presentar una breve descripción codicológica así como los resultados parciales de la edición semidiplomática (CAMBRAIA, 2005; SPINA, 1990) de un proceso criminal manuscrito del siglo XIX, que está localizado en el acervo del Arquivo do Poder Judiciário (APJ), en la ciudad de Aracaju/SE, bajo la identificación 2611, 01, 02. Las normas de edición utilizadas para la confección de este trabajo siguen el patrón adoptado por el grupo nacional del PHPB. Esperamos

¹ Estudante do curso em licenciatura de Letras Espanhol da Universidade Federal de Sergipe (UFS), membro do grupo de pesquisa PHPB/SE e bolsista PIBIC/UFS, sob orientação do Prof. Dr. Sandro Marcio Drumond Alves Marengo. E-mail: jerlasmatos@gmail.com

² Estudante do curso em licenciatura de Letras Português/Espanhol da Universidade Federal de Sergipe (UFS), membro do grupo de pesquisa PHPB/SE e bolsista PIBIC/UFS, sob orientação do Prof. Dr. Sandro Marcio Drumond Alves Marengo. E-mail: alan.vocshalom@hotmail.com

que la inserción de nuestra edición al banco de datos del PHPB/SE contribuya para los análisis lingüísticos del proyecto nacional y que, en contraste con los datos ya generados por otros doce estados, consigamos describir y entender el funcionamiento de nuestra lengua en tiempos pretéritos.

Palabras-clave: Crítica Textual. Manuscritos siglo XIX. PHPB/SE. Lengua Portuguesa. Proceso criminal.

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A equipe regional do Estado de Sergipe, integrante do projeto nacional *Para a História do Português Brasileiro (PHPB)*, é responsável pela descrição da realidade linguística do português de Sergipe, por meio da constituição de um banco de dados oriundos de materiais textuais pertencentes aos arquivos históricos, apresenta parte de seus resultados iniciais materializados por meio desse texto.

O nosso objetivo nesse trabalho é apresentar uma sucinta descrição codicológica e uma parcela da edição semidiplomática de um processo-crime manuscrito do século XIX, que está localizado no acervo do Arquivo do Poder Judiciário (APJ), na cidade de Aracaju, Estado de Sergipe, sob a cota Caixa 2611, 01, 02. Esse processo-crime trata da acusação e levantamento procedimental para investigação do roubo de dois escravos, ocorrido na vila de Laranjeiras, comarca do Estado de Sergipe, no ano de 1843.

Este trabalho foi confeccionado seguindo as normas de edição adotadas pela equipe nacional do PHPB e espera-se que a edição contribua para as análises linguísticas do projeto regional, possibilitando o resgate, a preservação e a divulgação da história da cultura escrita enraizada em Sergipe, bem como a descrição, a transformação e os modos de uso da nossa língua em tempos pretéritos.

Para melhor organização das informações, apresentaremos um breve histórico do PHPB/SE, seguido dos princípios básicos da edição de textos sob a égide da Crítica Textual. Posteriormente, em nossos aspectos metodológicos, apresentaremos o nosso *corpus*, a sucinta descrição codicológica e as normas de edição. Em sequência, a edição facsímile de 01 fôlio (recto e verso) da nossa documentação e sua respectiva edição semidiplomática.

2. SOBRE O PHPB/SE

Segundo Marengo; Freitag (2016), o projeto intitulado “*Para uma História do Português Brasileiro de Sergipe*” foi iniciativa da Professora Doutora Raquel Meister Ko Freitag, do

Departamento de Letras Vernáculas da Universidade Federal de Sergipe (UFS). A instituição do projeto ocorreu no final do ano de 2014. Segundo os autores, a proposta regional está vinculada ao projeto nacional e interinstitucional "*Para Uma História do Português Brasileiro*" (PHPB), que sob a coordenação geral do professor Doutor Ataliba Teixeira Castilhos, da Universidade de São Paulo (USP). O objetivo principal do PHPB é desenvolver estudos, com base nos *corpora* levantados ao longo dos últimos séculos, com a finalidade de conhecer e descrever a realidade linguística do português brasileiro, segundo nos descrevem Simões; Kewitz (2010).

São várias as linhas de pesquisa que congregam os dados gerados ao longo de todo território nacional. Dentre todas elas, nos amparamos nesse trabalho na que trabalha com a preparação de documentos escritos no Brasil. No nosso caso, mais precisamente no Arquivo do Poder Judiciário (APJ) do Estado de Sergipe.

3. CRÍTICA TEXTUAL E EDIÇÃO DE TEXTOS

A Crítica Textual tem como objetivo principal, segundo Cambraia (2005), a restituição da forma genuína dos textos. Um texto ao ser reproduzido, por muitas vezes, não condiz com o original. Isto quer dizer que a cópia, geralmente, contém traços que podem ter sido proporcionados de acordo com a visão de quem o copiou ou, até mesmo, por adaptações que lhe pareceram necessárias. Isso pode ocorrer, por exemplo, para tornar a mensagem mais clara ou para a correção de um suposto erro.

Ainda de acordo com Cambraia (2005, p. 91), os tipos de edição podem, também, ser baseados na forma de estabelecimento do texto e são distribuídas em edições monotestemunhais (baseadas em apenas um testemunho de um texto), e as politestemunhais (baseadas no confronto de dois ou mais testemunhos de um mesmo texto). Fixamos nossa atenção somente no primeiro tipo de edições apresentado que, segundo a proposta de Cambraia (2005, p.91-103), pode ser dividido conforme o quadro abaixo.

TIPOS DE EDIÇÃO	CARACTERÍSTICAS
FAC-SIMILAR	Reproduz-se a imagem de um testemunho somente através de meios mecânicos, como fotografia, xerografia, escanerização etc.
DIPLOMÁTICA	Faz-se a transcrição exatamente como está escrito no modelo, como, por exemplo, sinais abreviativos, sinais de pontuação, paragrafação, separação vocabular etc.
PALEOGRÁFICA/ SEMIDIPLOMÁTICA	Não é tão fiel ao modelo como a diplomática, fazendo assim com que a leitura seja mais fácil para o leitor que não é especialista.

INTERPRETATIVA	É a mais acessível de todas porque o texto passa por um processo de uniformização gráfica e oferece ao público um texto mais apurado. Os elementos estranhos à sua forma genuína vêm claramente assinalados.
----------------	--

Quadro 1: Propostas de tipos e definições de edições de documentos monotestemunhais

Como base no que nos coloca Spina (1990), a intenção das edições realizadas sob os preceitos da Crítica Textual é a de tornar o texto acessível ao público leitor. Marengo; Cambraia (2016) nos dizem que, além disso, faz-se mister ressaltar que a acessibilidade deve levar em conta a especificidade do público a quem vai destinada a edição e dos propósitos de realização da mesma. Ainda que a facilitação da leitura seja uma das metas a serem alcançadas, não se pode desprezar a sistematicidade da metodologia para sua concretização.

4. ASPECTOS METODOLÓGICOS

Nesta seção iremos apresentar os aspectos metodológicos relacionados a uma breve descrição codicológica do nosso *corpus* e às normas de edição que regem o PHPB/SE.

4.1 Sobre o *corpus*

Trata-se de um processo-crime que está localizada em caixas no arquivo do poder judiciário do estado de Sergipe, tal processo foi considerado em 14 de setembro do ano de 1843 sobre acusação do roubo de escravos, estelionato e tentativa de morte acontecida na Vila de Laranjeiras, o documento citado é todo manuscrito e se encontra em bom estado de conservação.

Constam no processo, testemunhas que deram suas versões sobre o roubo mencionado. Como não havia provas que confirmassem o roubo, os acusados foram inocentados. No referente processo foi identificada a participação de 17 (dezesete) pessoas: Manoel Ferreira Lima, José Antônio Tilara, Severianno José da Costa, José Joaquim de Santa Anna, Manoel de Souza, Antônio Joaquim de Mello, Luiz Antônio das Horas e Manoel Francisco Freire. Todos arrolados como testemunhas e residente na mesma na Vila de Laranjeiras.

Há menção a 02 (dois) juízes: Dr. Augusto Pereira da Cunha e o juiz de paz da Vila de Laranjeiras, Dr. Luis de Almeida Rego. Há o promotor público Luiz Gonzaga de Medeiros. O escrivão do processo é Filino Deissato de Carvalho. Os réus são Francisco Furtado de Mendonça e Manoel de Santa Anna. Além disso, outros nomes são citados ao longo dos depoimentos: Major Nobre, Tenente João da Rocha Vieira e Felipe Neri Teixeira.

4.2. Descrição codicológica

O presente manuscrito data de 14 de setembro do ano de 1843, possui 21 (vinte e um) fólhos, sendo que 20 (vinte) estão escritos em recto e verso e 01 (um) está escrito apenas no recto. Os fólhos do documento possuem medidas de 310 x 215 mm. A maioria absoluta está escrita em coluna única e somente 01 (um) fólho está escrito em duas colunas. A caixa de texto dos fólhos de coluna única mede 300 x 120 mm, como podemos verificar na Figura 1.

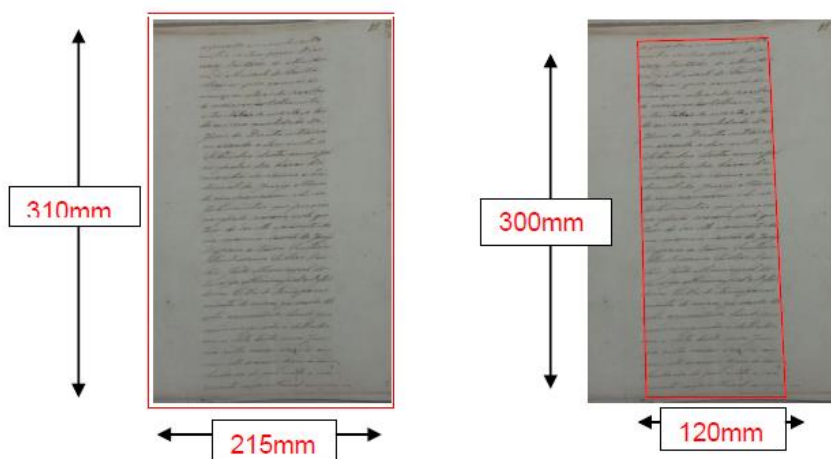


Figura 1

O documento encontra-se em bom estado de conservação. O tipo de tinta usada na escrita foi a ferrogálica. Não há mudança de tinta no *corpus* estudado. Todos os fólhos são lisos e de media gramatura. O documento não possui encadernação, marcas de carimbo e nem presença de selos. Alguns fólhos apresentam marcas de papirófagos (Figura 2).

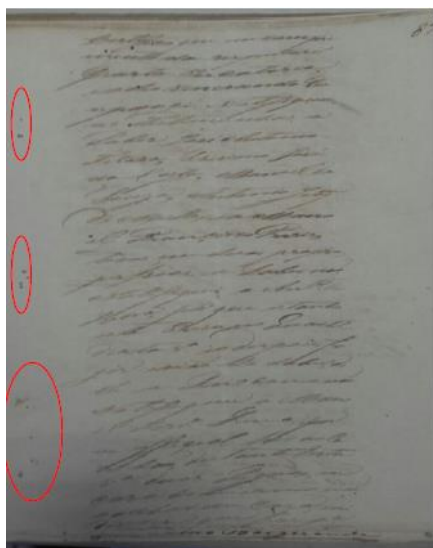


Figura 2

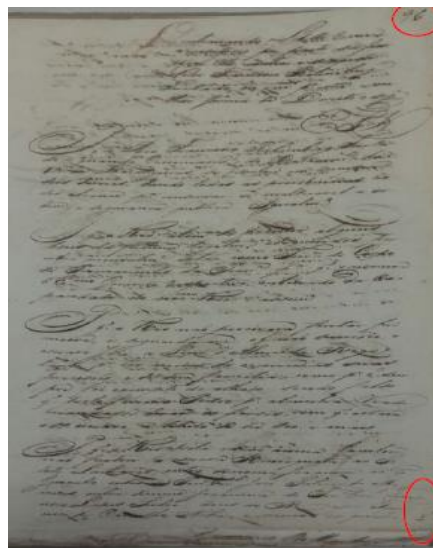


Figura 3

Em todos os fólios do manuscrito há numerações na margem esquerda superior e inferior (Figura 3). Ambas as numerações estão em algarismos ordinais. A marcação de numeração na margem esquerda superior é feita com tinta ferrogálica da mesma cor que o escrito na mancha de texto e é marcada somente no recto da documentação. A numeração da margem inferior é feita a lápis e é marcada tanto em recto quanto em verso. Nota-se, claramente, que os punhos de marcação dos numerais são diferentes.

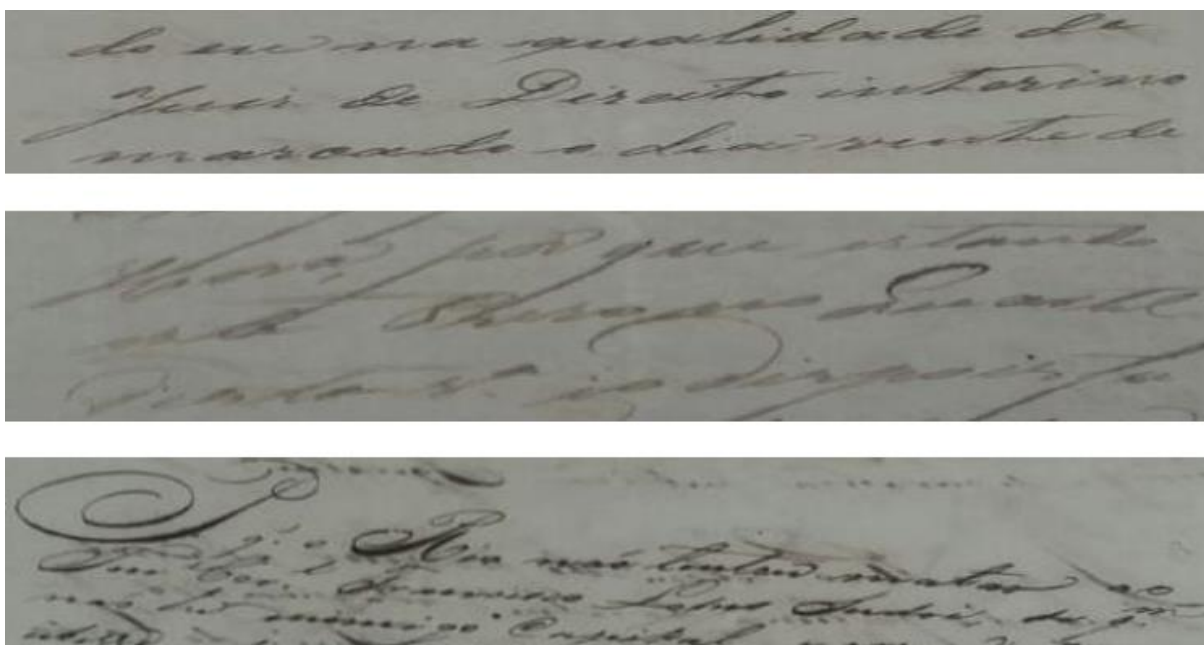


Figura 4

Como podemos observar na figura 4, o manuscrito apresenta algumas mudanças de punho, que podem ser justificadas pela tipologia documental do *corpus*. Esse fato acabou sendo uma das principais dificuldades que apareceram no processo de edição do texto.

4.3 Normas de edição do PHPB

As normas de edição³ utilizadas nesse trabalho seguem o padrão adotado pela equipe nacional do PHPB:

³ Estas normas estão disponíveis em <https://sites.google.com/site/corporaphpb/> (acesso 26/04/2015, às 13:40) e foram estabelecidas em conjunto pelos professores: Afranio Gonçalves Barbosa (UFRJ), José da Silva Simões (USP), Maria Clara Paixão de Sousa (USP), Verena Kewitz (USP) e Zenaide de Oliveira Novais Carneiro (UEFS), responsáveis pela linha de Linguística de Corpus em âmbito nacional.

1. A transcrição será conservadora.
2. As abreviaturas serão desenvolvidas, marcando-se - em itálico - as letras omitidas e observando-se os seguintes casos:
 - a. A norma não se aplica às abreviaturas hoje em uso corrente ou fixadas em dicionários.
 - b. Respeitar, sempre que possível, a grafia do documento, ainda que manifeste idiossincrasias ortográficas do escriba.
 - c. No caso de variação no próprio documento ou em coetâneos, a opção será para a forma atual ou mais próxima da atual.
3. Não será estabelecida fronteira de palavras que venham escritas juntas, nem se introduzirá hífen ou apóstrofo onde não houver.
4. A pontuação original será mantida. No caso de espaço maior intervalar deixado pelo escriba será marcado [espaço]. Serão observados dois casos especiais:
 - a. Em relação a trechos que demandem maior esforço para decodificação, seja pela ausência de sinais de pontuação, seja por estarem sob sistema diverso, o editor incluirá, em nota de rodapé, uma possível interpretação.
 - b. A sinalização [espaço] não se aplica aos espaços em cabeçalhos, títulos e/ou rótulos de seções de periódicos, fórmulas de saudação/encerramento ou na reprodução de diálogos, devendo o editor estabelecer o intervalo conforme o original.
5. A acentuação original será mantida. Os sinais de separação de sílaba ou de linha, usados pelos autores dos diversos documentos, serão mantidos como no original.
6. Será respeitado o emprego de maiúsculas e minúsculas como se apresentam no original. No caso de alguma variação física dos sinais gráficos resultar de fatores cursivos, não será considerada relevante.
7. No caso dos manuscritos, eventuais grafias diferenciadas serão remetidas para nota de rodapé, onde se registrará(rão) sua(s) variante(s) mais comum(ns) e, quando possível, considerações sobre a variação em si.
8. Inserções do escriba ou do copista, para não conferir à mancha gráfica um aspecto demasiado denso, obedecem aos seguintes critérios:
 - a. Se na entrelinha do documento original, entram na edição em alinhamento normal e entre os sinais: < >; <↑>, se na entrelinha superior; <↓>, se na entrelinha inferior. Se houver palavra(s) riscada(s) abaixo da inserção, devese haver menção ou, conforme sua legibilidade, transcrição em nota de rodapé.
 - b. Se nas margens superior, laterais ou inferior, entram na edição entre os sinais < >, na localização indicada. Caso seja necessário, ficará em nota de rodapé a devida descrição da direção de escritura ou quaisquer outras especificidades.

9. Supressões feitas pelo escriba ou pelo copista no original serão tachadas. No caso de repetição que o escriba ou copista não suprimiu, passa a ser suprimida pelo editor que a coloca entre colchetes duplos.
10. Intervenções de terceiros no documento original devem aparecer em nota de rodapé informando-se a localização.
11. Intervenções do editor não de ser raríssimas, permitindo-se apenas em caso de extrema necessidade, desde que elucidativas a ponto de não deixarem margem à dúvida. Quando ocorrerem, devem vir entre colchetes. Quando houver dúvida sobre a decifração de alguma letra, parte de ou vocábulo inteiro, o elemento em questão será posto entre colchetes e em itálico.
12. Letra ou palavra(s) não legíveis por deterioração ou rasura justificam intervenção do editor com a indicação entre colchetes conforme o caso: [.] para letras, [ilegível] para vocábulos e [ilegível. + n linhas] para a extensão de trechos maiores. Caso suponha ser extremamente necessário, o editor indica em nota a causa da elegibilidade: corroído, furo, borrão, rasura, etc.
13. Letra ou palavra(s) simplesmente não decifradas, sem deterioração do suporte, justificam intervenção do editor com a indicação entre colchetes conforme o caso: [?] para letras, [inint.] para vocábulos e [inint. + n linhas] para a extensão de trechos maiores.
14. A divisão das linhas do documento original será preservada, ao longo do texto, na edição, pela marca de uma barra vertical entre as linhas. A mudança de parágrafo será indicada pela marca de duas barras verticais.
15. A mudança de fólio ou página receberá a marcação entre colchetes com o respectivo número e indicação de frente ou verso.
16. Na edição, as linhas serão numeradas de cinco em cinco a partir da quinta. Essa numeração será encontrada à margem direita da mancha, à esquerda do leitor. Será feita de maneira contínua por documento.
17. Os sinais públicos, diferentemente das assinaturas e rubricas simples, serão sublinhados e indicados entre colchetes.
18. Informações que o editor julgar significativas sobre a diagramação e layout do texto em impressos devem aparecer em nota de rodapé.

5. EDIÇÃO FAC-SÍMILE

52

De Juiz do Município de
 Caxias da Vidua de
 São Christovão
 de Sergipe de El-Rey.

Para as Justicas do d. La-
 rangeiros

As Cam
 As Just. N. de
 Lot 14 de 78/1843
 Deu

Carta de Quilombo a título de
 sua b. b. legítima passada no
 Juiz de Fronte e Officio para
 com sua observancia e com
 as dadas as testemunhas. Abreu
 el Ferrera levou para esta
 Junta Titulo de Quilombo pa-
 si da Carta para Joaquim
 de Santa Anna, Abuelo
 de Laura e Antonio Joaquim
 de Abreu. Sua escritura e as
 bases de Quilombo da Hora
 e o nome de Francisco Ferrer
 emradados no d. termo da Vol-
 ta de Larangeiros que logo
 resuo me humilhara a que
 procedo e fui de sair da
 Villa de Santa Barbara de
 Socorro por guerra de Luis
 de Almeida Pego para no
 dia vinte de corrente mes de
 Setembro comparecer no
 Juiz de Fronte das horas da tarde
 me dia na Salha de Justia
 sob as penas de oitenta e cinco
 e quarenta e cinco e hum de
 de Dezembro de mil e oitenta
 e quarenta e hum e com termo
 de dia de vinte de Setembro

João Alencar de Albuquerque
 Juiz do Município de Caxias

Figura 5: PC, RB, APJSE, Cx.2611, 01, 02- Fól. 01r

6. EDIÇÃO SEMIDIPLOMÁTICA

Documento: PC, RB, APJSE, Cx.2611, 01, 02.

[fol. 1r]

<col.1>Do juizo municipal e orfaão da cidade de sam christovão de Sergipe de elrey/ Para as justiças da Villa de lorangeiras./ Ao Escrivam nomeado do dia 14 de setembro 1843 [Filino Deissato de Carvalho]/ <col.2> Carta precatória notificatória de deligencia passada no/ juizo in fronte e ex officio para/ un sua observancia serem/ citadas ao testemunhao Mano/ el Ferreira Lima, José Na/ tonio Tilara, Severianno Jo/ sé da costa, José Joaquin/ de santa Anna, Manoel/ de Souza, Antonio Joaquim/ de Mello, Luiz Antonio das/ horas digo Antonio da Hora/ e Manoel Francisco Freire/ moradores no termo da Vil/ la de lorangeiras, que depa/ rerão no summario a que/ procedeo o juiz de paz da/ Villa de Nossa Senhora do/ Socorro para guarda de Luiz/ de Almeida Rego, para no/ dia vinte do corrente mez de/ setembro comparecerem/ pelas dez horas do mês/ mo dia na salla do jury/ sob as penas do artigo cinco/ enta e trez da lei numero Du/ zentos e sessenta e hum de trez/ de dezembro de mil oitocentos/ e quarenta e hum como sendo/ ao diante escrito neste dia/ Ao Illustrissimo senhor juiz municipal e de órfãos

[fol. 1v]

15 E de Orfaões da mui nobre vil/ la das lorangeiras desta pro/ vincia ou quem no seo impe/ dimento seo honorifico cargo/ exercer lhe saúda/ O doutor na/ tonio Augusto Pereira da/ Cunha juis municipal e de/ Orfaos nesta cidade de São/ Christovão de Sergipe d' El Rey,/ E seu termo,[inint.]do [inint.]/ E seu termo e nas [inint.]/ Delegado do chefe de policia/ Da provincia. Faço saber/ A vossa senhoria

20 illustrissimo/ Senhor doutor juiz mu/ nicipal dessa Villa de la/ rangeiras, que achando-se/ Em poder do escrivão do/ Jury, que esta [inint.]/ O processo tirado pelo juiz/ De paz da Villa da senhora/ do socorro da cotinguiba/ [inint.] apresentado/ Por Luiz Antonio digo Lu/ is de Almeida Rego mora/ dor nessa Villa de laran/ geiras ao excellentissimo pré/ sidente desta província/ A qual expedira

25 officio ao dito/ Juiz de par acompanhando/ O requerimento de queixa pa/ ra se proceder criminal./

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa com os manuscritos está em fase inicial. Apesar disso, consideramos que os estudos realizados sobre a edição, as normas e a confecção da edição em si, sejam um grande avanço, uma vez que Sergipe, até o momento, não tinha uma tradição de pesquisas na área de edição de documentos manuscritos.

A partir do assentamento das edições semidiplomática e sua futura disponibilização em um banco de dados diacrônico, o PHPB/SE trabalhará com vistas à realização de análises linguísticas de diversas perspectivas, para que seja possível estudar o uso da língua portuguesa historicamente no nosso Estado. A partir das edições que estamos realizando, abrem-se espaços para pesquisas linguísticas, sociológicas, históricas, pesquisas diacrônicas sobre os gêneros processo criminal e inquérito, sobre a história das violências e crimes cometidos em Sergipe nos séculos passados e, sobretudo, sobre a história do exercício jurídico no nosso Estado.

REFERÊNCIAS

CAMBRAIA, César Nardelli. *Introdução à crítica textual*. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

MARENGO, Sandro Marcio Drumond Alves; FREITAG, Raquel Meister Ko. *Para Uma História Do Português Brasileiro em Sergipe: Organizando as Fontes Manuscritas e suas Edições*. Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe, Aracaju, v.1, n.46, p.116-129, 2016.

MARENGO, Sandro Marcio Drumond Alves; CAMBRAIA, César Nardelli. *Estudo socioterminológico da variação/mudança em manuscritos militares dos séculos XVIII E XIX*. Interdisciplinar-Revista de Estudos em Língua e Literatura, São Cristóvão, n. 24, p.203-224, 2016.

SIMÕES, José da Silva; KEWITZ, Verena. Recortes temáticos e mapeamento de Tradições Discursivas no corpus PHPB. In: HORA, Demerval da; SILVA, Camilo Rosa (orgs.). *Para a História do Português Brasileiro: abordagens e perspectivas*. Vol. VIII. João Pessoa: Ideia/Editora da UFPB, 2010. p.21-28.

SPINA, Segismundo. *Introdução à Ecdótica*. São Paulo: Ars Poetica/Edusp, 1990.